



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS – IECOS

MARCOS MANOEL DIAS BRITO

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO: CONHECENDO CAMINHOS E REALIDADES
PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES**

BRAGANÇA-PA
2023

MARCOS MANOEL DIAS BRITO

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO: CONHECENDO CAMINHOS E REALIDADES
PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Biológicas, da Universidade
Federal do Pará, como requisito parcial para a
obtenção do grau de licenciado em Ciências
Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Rafaela Lebrege Araújo

BRAGANÇA-PA
2023

MARCOS MANOEL DIAS BRITO

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO: CONHECENDO CAMINHOS E REALIDADES
PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Biológicas, da Universidade
Federal do Pará, como requisito parcial para a
obtenção do grau de licenciado em Ciências
Biológicas.

Data da Aprovação: __/__/____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Rafaela Lebrege Araújo (Orientadora)

Universidade Federal do Pará

Jaíne Fernanda Jaques Miranda

Universidade Federal do Pará

BRAGANÇA-PA
2023

Dedico esse trabalho a minha avó Orzita Santa Brigida Dias (*in memoriam*) e aos meus pais, Irani Brito e Carlos Brito, que foram a bússola para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem ele eu não teria entrado nessa faculdade e muito menos saído, então sou grato pela sua infinita e grandiosa bondade. Minha Mãe Irani por nunca ter desistido de mim por mais que eu fosse muito cabeça dura e mesmo assim me apoiou em todas as minhas decisões e agradeço pelo fato dela ter acreditado em mim quando nem eu mesmo acreditava. Ao meu pai Carlos Emanuel por todas as palavras de apoio durante essa caminhada e principalmente antes dela começar quando me incentivou a seguir meu próprio caminho e me ensinou a ter responsabilidade. Ao meu irmão Murilo que é muito mais biólogo que eu, agradeço por você ter me ajudado varias vezes em alguns desenhos no qual eu sou péssimo. Quero ressaltar as pessoas que de uma maneira muito especial me deram forças para concluir, que são a minha querida vó Orzita que já não está entre nós, ela sempre me deu apoio e dizia que sentia muito orgulho de mim serei eternamente grato por tudo, a minha avó paterna Celina que sempre me incentivou desde do início. Ao meu Avô materno Benedito Maia e ao meu avô paterno Carlos Brito por todo o apoio. E quero encerrar esse paragrafo agradecendo a duas pessoas que também se foram que são meu Avô José Henrique Nobre e ao meu tio Sabazinho por todas as palavras de apoio a mim proferidas.

Gostaria de agradecer à Universidade Federal do Pará, por toda a estrutura material e humana que foi disponibilizada durante o curso o que foi de suma importância para minha formação superior, aos Laboratórios Laqua e BioDatta que me acolheram durante um tempo durante a minha caminhada.

À Professora Doutora Rafaela Lebrege, por ter aceitado ser minha orientadora e por ter topado embarcar nessa aventura, e agradecer principalmente pela paciência e compromisso comigo.

Quero dedicar este parágrafo a pessoas que durante essa caminhada se tornaram meus amigos do coração no qual sempre terei um carinho enorme e que lembrarei de todos os momentos. A minha amiga Hevila Mariano por todos os puxões de orelha, mas que foram essências, a Juliana que me incentivou em vários momentos que eu quis desistir e não foram poucos, a minha amiga Mônica que se tornou uma pessoa muito especial durante essa caminhada, ao meu amigo Willian por ter sido um excelente representante de classe e por me ajudar quando podia, e queria agradecer a Sânia Penha que foi uma pessoa essencial nessa reta final de curso e que muitas das vezes me deu forças sem mesmo saber. E aos meus amigos que se tornaram meus irmãos, Alexandre Nunes, André Nunes e Yan Lima por todos os nossos momentos de brincadeiras que vivemos durante esse curso, e agradeço de coração ao meu amigo e agora irmão Yan Cássio Gatinho Lima por ser minha dupla durante todos os momentos desse curso e por ter me aguentado por tanto tempo, você foi e é muito importante para mim. Obrigado a todos que fizeram esse sonho se torna realidade.

“Faça ou não faça. Tentativa não há”.
(Mestre Yoda)

RESUMO

O Estágio Supervisionado Docente é uma etapa de formação crucial na formação docente, pois permite aproximar o licenciando do seu futuro local de atuação profissional, ao mesmo tempo em que possibilita estreitar laços entre universidade e a escola. Nesse sentido, os estágios no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) possuem papel relevante na formação qualificada dos professores, sendo necessário análises sobre os processos formativos que envolvem estas etapas de ensino para uma compreensão mais ampla. Este memorial objetivou analisar as experiências vivenciadas em ambos os estágios, tendo como base os episódios (momentos) significativos experienciados. A experiência na EJA mostrou os desafios impressos historicamente nesta modalidade de ensino, os quais elenco a prática docente simplista e baseada em técnicas que desconsideram a realidade destes estudantes, fazendo com que os alunos não demonstrem interesse nas aulas e sim em outras nuances da sua realidade, como jogos escolares; além disso, a falta de incentivos para permanência e desenvolvimento dos estudantes, os quais são amparados pela legislação no seu direito de acesso à educação. A experiência no Ensino Médio me permitiu visualizar as práticas pouco significativas e descontextualizadas desenvolvidas pelo docente preceptor, que somadas ao cenário pandêmico vivenciado no Brasil, cujas consequências ainda são sentidas, tinham pouca eficácia na aprendizagem dos estudantes; cabe destacar, ainda, os desafios vivenciados pelos estudantes de localidades mais distantes e que moram no campo, pois a dinâmica inefetiva do transporte público faz com que estes discentes se ausentem precocemente das aulas, interferindo no seu acesso ao conhecimento. Desse modo, com as análises destas vivências fica claro que os alunos precisam de um olhar sensível da esfera governamental, na tentativa de que seja ofertado um ensino de qualidade que proporcione melhorias na sua formação plena; de tal modo, deve-se considerar e reconhecer que a escola é um ambiente para esse desenvolvimento dos educandos, sendo necessário que os professores tenham oportunidades para se reinventar e fortalecer os aspectos positivos, quer seja em conteúdos pedagógicos ou técnicas para a promoção qualitativa do ensino.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado Docente, Formação de Professores, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. METODOLOGIA.....	10
3. MINHA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	10
3.1. Prática de ensino docente	10
3.2. Ameaças de encerramento de turma	11
3.3. Semana de jogos internos	11
4. MINHA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	12
4.1. Desafios na aprendizagem pós-pandemia: um recomeço na educação	12
4.2. Transporte público: dificuldades no trajeto para a escola	13
4.3. Professor mediador do saber: desafios para educação contextualizada	14
5. CONCLUSÕES	15
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1. INTRODUÇÃO

Durante a formação de professores, torna-se crucial que haja o Estágio Supervisionado Docente, pois é o momento do curso que permite o convívio e a realização da prática docente no ambiente ao qual se pretende atuar profissionalmente. Assim, a inter-relação entre universidade (ambiente de formação inicial) e escola (espaço de atuação) pode acontecer através das disciplinas de estágio, uma vez que são componentes curriculares obrigatórios e essenciais à formação de qualidade na qual os discentes podem incorporar as práticas e atualizações pedagógicas no ambiente escolar (SALVADOR; MORAIS; SOUZA, 2021).

Dessa forma, as disciplinas de estágio são compreendidas como espaços de desenvolvimento profissional e acadêmico, pois permitem relacionar os conteúdos aprendidos na academia com a prática docente em sala de aula, espaço que fará parte do dia a dia do graduando ao final do curso, ao mesmo tempo em que as disciplinas permitem estabelecer conexões entre universidade-escola. Isso se deve ao fato dos professores em formação inicial poderem se utilizar do espaço escolar, em conjunto com o professor preceptor, para interagir com os alunos e levar novas perspectivas pedagógicas para a sala de aula, bem como exercitar práticas educativas inovadoras e pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem que contribuam e tragam retorno positivo à escola (JÚNIOR; LEMES, 2020).

Ao olhar para o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma perspectiva acadêmica, fica claro que ambos os estágios são importantes para a formação de alunos licenciandos. A análise integrada dessas etapas fornece uma compreensão mais ampla do processo educativo, abordando questões cognitivas, sociais e emocionais. Essa reflexão não apenas melhora o conhecimento teórico, mas também enfatiza a necessidade de abordagens pedagógicas adaptáveis e inclusivas para atender às demandas educacionais diversas de uma sociedade diversa e dinâmica (MOTA, 2019).

A Educação para Jovens e Adultos (EJA) compreende um programa governamental que visa oportunizar a continuidade do percurso escolar para os indivíduos que não puderam concluir no tempo ideal (CASTELÃO; VIEGAS, 2017). Nesse sentido, é importante ressaltar a relevância desse programa para o amparo educacional de um público historicamente marginalizado pelos tecidos sociais, cujos contextos de vida se inserem em muitas outras problemáticas socioeconômicas, tais como a relação árdua entre estudos e trabalho. Dada a importância social da EJA, é coerente ressaltar, também, a relevância educacional para a população, tendo em vista que abre diversas possibilidades para a formação humana como um todo, bem como traz novos caminhos para o desenvolvimento intelectual e cultural do público contemplado, uma vez que abre espaço para a mudança de perspectiva de vida e mostra novos horizontes que podem ser alcançados a partir da educação.

Em relação ao Ensino Médio, esta é uma etapa da Educação Básica que, entre outros aspectos, visa à preparação básica para o mundo do trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo e buscando aperfeiçoamentos posteriores, garantindo a formação integral dos estudantes. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, este processo deve acontecer a partir da construção de “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BRASIL, 2018, p. 14).

Neste memorial trazemos uma análise descritiva crítica sobre as experiências vivenciadas nos dois estágios curriculares do curso de Licenciatura em Ciências

Biológicas. Tal análise teve como base os levantamentos de episódios (momentos) significativos em ambos os níveis de ensino experimentados.

2. METODOLOGIA

Os vivências relatadas no primeiro eixo foram observadas durante a disciplina Estágio Supervisionado IV – EJA onde realizei as atividades na E.E.E.F.M Augusto Corrêa tendo início em 19/09/2022 e final em 30/11/2022, acompanhando o professor Antônio Nivaldo de Souza Junior.

Já os episódios documentados durante o segundo eixo foram observados durante a disciplina Estágio Supervisionado V – Ensino Médio onde realizei as atividades na E.E.E.F.M Patalino tendo início em 16/03/2023 e final em 01/06/2023, acompanhando novamente o professor Antônio Nivaldo de Souza Junior.

3. MINHA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

3.1. Prática de ensino docente

Durante o Estágio Supervisionado III, no âmbito do Ensino Fundamental, tive a oportunidade de desenvolver as atividades da disciplina na mesma escola que serviu de palco para as vivências deste memorial, de modo que a relação entre estagiário e professor da escola já eram conhecidas e familiares para mim. Nesse sentido, é importante que haja afinidade e diálogo entre os agentes da sala de aula, sobretudo no contexto de estágio, em que o professor experiente desenvolve papel crucial na formação do licenciando através de oportunidades para o desenvolvimento docente (JÚNIOR *et al.*, 2019).

Dada a experiência anterior com o professor e seus métodos didáticos em sala, foi possível estabelecer correlações e comparações entre as abordagens no Ensino Fundamental e EJA, de modo que se persistia o caráter excessivamente tradicional na sua prática. No entanto, em se tratando da EJA, o docente articulava os conteúdos de forma mais compactada e resumida, o que acredito ser uma alternativa para acolher alunos cujo contexto de vida está imerso em atividades de trabalho e afazeres domésticos no período fora da aula. Nesse sentido, observa-se que, de modo geral, as metodologias adotadas para o público da EJA sofrem com a compactação e escassez de conteúdo, uma vez que há o exercício pedagógico de sintetizar as temáticas e trazer abordagens mais resumidas para os alunos, demonstrando que há a dificuldade de selecionar os conteúdos que serão abordados em função do tempo de trabalho disponível nesta modalidade de ensino (GEGLIO; SANTOS, 2011).

No caso do professor da escola, os métodos usados eram ainda mais monótonos, sem inovações pedagógicas, fazendo uso massivo e exclusivo do livro didático como suporte. Além disso, a rotina escolar dos alunos durante os dias de aula, que era mediada pelo professor, tinha como princípio o seguinte: na segunda-feira, os alunos anotavam o conteúdo; na quarta-feira, realizavam atividade e na semana seguinte o professor corrigia, atribuindo as notas aos alunos no seu diário escolar. Certa vez, em diálogo após a aula, questionei o professor sobre diversificar sua metodologia, pois compreendo a importância de apresentar uma coletânea didática diversa para o alunado, especialmente no contexto da EJA. Obtive como resposta o seguinte: *“Tenta fazer a diferença em 3 turnos seguidos durante a semana toda e depois tu me diz se deu certo pra ti”*.

A despeito da fala do professor, nota-se a frustração em ser questionado sobre sua metodologia e abordagem em sala, afinal eu era “apenas” um estagiário que está iniciando

a vida docente enquanto ele está há mais tempo e enfrenta os desafios da docência no Brasil há alguns anos; ainda, pode-se concluir que o professor se demonstra relutante em trazer estratégias de ensino inovadoras à sala de aula, talvez por cansaço, falta de tempo/criatividade ou simplesmente indisposição em se diferenciar como profissional. Para Vale, Maciel e Rodrigues (2018), o professor apresenta grande relevância social e educacional, ao passo em que contribui com a formação humana, científica, cidadã e cultural das pessoas. Além disso, as autoras ressaltam que recaem muitas cobranças sobre o professor, entre as quais é depositado o sucesso do aluno e a melhoria constante das práticas docentes; no entanto, os subsídios e reconhecimento social ainda são realidades distantes.

3.2. Ameaças de encerramento de turma

Durante o acompanhamento das aulas, vários episódios das minhas observações poderiam ser mencionados, mas escolhi um que marcou bastante a experiência. Em uma das aulas que o professor estava ministrando, a coordenadora da escola solicitou um espaço para dialogar com a turma e dar alguns informes relacionados ao número expressivo de faltas dos alunos. O informe era da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), dizendo que um representante havia ido até a escola para dizer que, em função das faltas constantes, aquela turma poderia deixar de existir e teria suas atividades interrompidas, havendo a continuidade das aulas com outra turma da EJA, o que ocasionaria superlotação.

A respeito desse episódio, a modalidade de ensino da EJA é amparada pela legislação brasileira e cabe ressaltar que o acesso à educação é um direito constitucional garantido a todos, de modo que cada cidadão do país tenha acesso livre ao ensino de qualidade. Apesar da garantia de acesso, no Brasil, há um desnível entre as propostas governamentais oferecidas ao ensino e as práticas desenvolvidas pelo Estado, fato que implica negativamente na permanência e desenvolvimento pleno dos estudantes, que é comprometida pela carência de incentivos governamentais que estejam ao encontro de melhorias no processo educacional (BARROS, 2019).

Com base nisso, em meio a esse cenário, é prudente pontuar que os índices de evasão na EJA são maiores em relação às demais modalidades de ensino, visto que este público apresenta particularidades em sua vida pessoal que implicam em maiores estímulos à desistência do percurso escolar (COSTA *et al.*, 2020). Dessa forma, o informe da SEDUC foi assustadoramente marcante durante o estágio, tendo em vista que os alunos estavam sob o risco de perder a possibilidade de estar na escola aprendendo novos saberes, desenvolvendo habilidades, ampliando os horizontes e oportunidades.

3.3. Semana dos jogos internos

A vida escolar é marcada por várias vivências ao longo do ano, entre as quais se destacam as datas comemorativas e eventos sazonais, como Semana da Pátria, Semana do Meio Ambiente e Semana dos Jogos Internos. Sobre esse último item, é válido ressaltar a importância dos jogos para os alunos, tendo em vista os benefícios associados ao esporte no contexto escolar, uma vez que permite a materialização da promoção à saúde e lazer através do trabalho docente. No que se refere à EJA, a viabilização dos jogos internos oportuniza atingir objetivos educacionais para essa modalidade de ensino, promovendo socialização e integração com as demais turmas, bem como permite que se desenvolvam atividades interdisciplinares e que motivem os alunos na construção autônoma do saber (BARROS; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2018).

Dado o contexto em que eu estava inserido no estágio, eram frequentes as discussões e diálogos sobre a Copa do Mundo, entre elas eu ouvia burburinhos sobre como iriam se organizar para os jogos internos da escola. Com isso, pude observar que a turma ficou mais efervescente, comunicativa e motivada em sala, aspecto um tanto difícil de ser alcançado pelo professor, uma vez que sua metodologia de ensino tornava as aulas desinteressantes para os alunos. Assim, essa mudança de comportamento se dava em função da empolgação com os jogos escolares, sobretudo os meninos que falavam do assunto de forma mais animada e movimentavam os demais membros da sala para entrar na discussão. Somado a isso, outro episódio interessante a ser discutido sobre esse assunto é que, às vésperas dos jogos, chegou o uniforme estudantil que seria usado durante o evento, causando uma pequena algazarra em sala e deixando à margem o momento de estudo, tendo em vista que tudo isso aconteceu enquanto o professor estava copiando o conteúdo da matéria no quadro.

Esse episódio evidencia a grande motivação e mobilização dos alunos em acompanhar e participar dos jogos internos da escola, fato que se mostra antagônico ao comportamento deles em sala de aula durante o período regular de estudos. Baseado nisso e nas metodologias de ensino adotadas pelo professor, foi possível constatar que os alunos apoiam as experiências esportivas e consideram-na como mais interessantes que as aulas do professor. Para tanto, Silva (2021) tece comentários sobre fatores que estimulam a evasão escolar na EJA e a desmotivação pelos estudos nessa modalidade educacional, entre os quais a autora cita fatores pedagógicos, por exemplo, a abordagem didática dos professores. Nesse sentido, é necessário que o professor busque alternativas ao processo de ensino-aprendizagem para que haja empolgação e participação do aluno na busca por saber.

4. MINHA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

4.1. Desafios na aprendizagem pós-pandemia: um recomeço na educação

As dificuldades no processo de ensino-aprendizagem são as mais diversas, considerando desde a gestão governamental, infraestrutura física da escola e até mesmo o aparato didático-pedagógico do professor. Para além disso, segundo Prudêncio e Guimarães (2017), é necessário nos atentarmos para o contexto do aluno, que se encontra imerso em esferas sociais, econômicas, psicológicas e culturais que afetam significativamente a aprendizagem. Partindo do contexto como um todo, as aprendizagens construídas na escola devem fazer sentido, ganhar mais significado e se relacionar com o cotidiano, tornando possível o uso desses conhecimentos para resolução de problemas e compreensão do mundo de forma mais ampla e significativa.

Na minha experiência de estágio, senti que os alunos tinham muita dificuldade em aprender os conteúdos abordados em sala, o que me instigou a conhecê-los mais. Em conversa com alguns, a fim de saber sobre sua trajetória até o 3º ano do Ensino Médio, ouvi relatos referente à pandemia do novo Coronavírus no Brasil, que foi marcada por aulas que se resumiam a um caderno de atividades entregue pela escola para desenvolver em casa, tendo em vista que as atividades presenciais foram suspensas por determinação governamental dos órgãos de competência epidemiológica.

Com o novo cenário mundial pandêmico interrompendo o calendário escolar, houve a necessidade de se construir um novo modelo de educação não presencial, fazendo uso de tecnologias digitais e metodologias de ensino online (VIEIRA; SECO, 2020). Com

o distanciamento social e as aulas ocorrendo através de telas de celular e computadores, as interações do cotidiano de uma sala de aula mudaram abruptamente, levando consigo as potencialidades educativas e a construção de novos saberes através da socialização.

Ainda, em diálogo com os alunos da turma, descobri que as aulas de Biologia no ano anterior (2022), o qual se caracteriza pelo retorno gradativo das atividades presenciais, não foram muito satisfatórias, uma vez que a professora responsável teve complicações de saúde e precisou se ausentar muitas vezes da escola, fato contornado pelos gestores e coordenadores através de atividades e exercícios para obtenção de notas, pois não houve a contratação de um professor substituto.

A abordagem e prática no ensino, somadas ao contexto do alunado, revelam-se como fatores fundamentais para o sucesso da aprendizagem, incluindo os saberes básicos e a aquisição de habilidades e competências. Neste período pandêmico, as legislações, por vezes, não consideram as especificidades dos estudantes e as demandas de mudanças de hábito advindas da pandemia no ambiente familiar e social, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais desafiadores (SENRA; SILVA, 2020). Nesta experiência, observo que as consequências posteriores ao cenário epidemiológico ainda se fazem presente na sala de aula e na saúde dos professores.

No que se refere ao contexto das aulas de Ecologia, percebi muitos problemas na assimilação dos conteúdos vistos em sala, bem como a ausência e/ou pouca relação com o cotidiano dos alunos. Tais aspectos podem ser explicados pela adoção do docente em práticas educativas de cunho mais tradicionais, como aulas meramente expositivas e pouco dialogadas, evidenciando a carência educacional apontada por Elias e Rico (2020) quanto às práticas pedagógicas para abordagem do conteúdo, dificultando que o aluno se perceba como agente transformador e parte integrante do meio em que vive.

Entre os momentos em que pude notar de maneira mais expressiva as dificuldades dos alunos, menciono uma correção de atividades sobre o tema na qual percebi que as respostas se baseavam em trechos extraídos da internet/livro ou que foram compartilhados entre a turma por outros membros, a famosa “cola”. Isso demonstra o desinteresse dos estudantes pela busca do saber, fato mencionado por Favoretti, Silva e Lima (2020) como consequência das práticas educativas que não dialogam com as demandas da juventude contemporânea, levando à falta de vontade em conhecer o assunto e desmotivação em aprender.

4.2. Transporte público: dificuldades no trajeto para a escola

Este estágio aconteceu em escola do campo na qual a realidade de boa parte dos alunos implica em utilizar o ônibus escolar para ir e vir, tendo em vista que há uma concentração de unidades de ensino nos centros urbanos, fato que torna o transporte público um elemento essencial para garantia do acesso à educação e permanência dos estudantes na escola (CARVALHO; LEITE; NASCIMENTO, 2016).

Ainda segundo os mesmos autores (p. 125), “as quilometragens percorridas nas rotas rodoviárias são extensas, fazendo com que as crianças tenham que permanecer por horas dentro do veículo”. Dado esse contexto de longo percurso para ir e vir para casa, na escola a qual estagiei os alunos precisavam sair mais cedo da escola para que pudessem embarcar no ônibus no tempo certo, fazendo com que estes se ausentassem por volta do 5º horário da escola, logo após às 11 horas da manhã.

Apesar do oferecimento do transporte escolar gratuito aos estudantes como um subsídio essencial para que se cumpra o direito constitucional, este passa por muitos

problemas para sua efetividade, entre as quais se destaca a carga horária dos motoristas, falta de investimentos na renovação da frota de veículos e qualidade destes (SCHUH *et al.*, 2019). Em relação à frota de ônibus, Scárdua *et al.* (2015) afirmam que este impasse é mais um entre os encontrados no cenário de mobilidade urbana que afetam diretamente o deslocamento de passageiros. Com a frota reduzida, torna-se necessário que os motoristas passem antecipadamente nas unidades de ensino para coletar os estudantes.

Esse fenômeno parece ser comum na escola, porém foi uma surpresa para mim. Durante meu planejamento de aulas, normalmente deixava as atividades para o final, mas uma boa parcela dos alunos não era contemplada porque saía mais cedo. Junto a este problema de transporte, a carga horária da disciplina de Biologia implica em um dia da semana, fazendo com que possíveis imprevistos e problemas com horários dificultem a aprendizagem dos alunos. Para tanto, é necessário que o professor busque alternativas ao processo de ensino que culminem na efetivação da aprendizagem; certamente essa experiência motivou reflexões sobre minha própria prática para quando chegar meu momento de atuar como docente da escola.

4.3. Professor mediador do saber: desafios para educação contextualizada

Durante o estágio, tive a oportunidade de desenvolver certo grau de amizade com o docente o qual acompanhei, de modo que a relação entre estagiário e professor da escola se tornaram saudáveis. Nesse sentido, é importante que haja afinidade e diálogo entre os agentes da sala de aula, sobretudo no contexto de estágio, em que o professor experiente desenvolve papel crucial na formação do licenciando através de oportunidades para o desenvolvimento docente (JÚNIOR *et al.*, 2019).

Nesta experiência não pude deixar de observar os métodos didáticos em sala, de modo que se persistia o uso excessivamente forte de recursos tradicionais na sua prática. Por vezes, o livro didático era o regente da sala, pois era comum que a primeira parte da aula se resumisse em copiar no quadro os trechos do livro; na segunda parte acontecia uma explicação resumida dos temas propostos. Visto isso, Segundo Neto e Souza (2018), cabe a superação da concepção de que apenas abordagens conceituais são desejáveis, frente ao reconhecimento dos diversos campos que integram a vida em sociedade, entendendo-se as competências e habilidades como necessárias ao desenvolvimento pleno dos estudantes.

No que diz respeito à metodologia adotada pelo docente, ressalta-se que o ensino baseado na mera transmissão de conceitos tem pouca eficácia na construção de novos saberes. Sobre este aspecto, Ortiz e Denardin (2019) apontam que é necessário investir em uma variedade de metodologias que permitam o exercício de novas formas de ensinar os diversos assuntos. Junto disso, adotar estratégias diferenciadas no ensino oportuniza aos educandos desenvolver novas habilidades para além do intelectual e cognitivo, estimulando/valorizando outras inteligências que acompanham os estudantes.

Uma consequência do não investimento na diversidade de metodologias é a falta de associação dos conteúdos com a realidade dos alunos e isso ficou mais evidente para mim durante uma explicação sobre ecossistemas e biodiversidade, na qual o professor não usufruiu de elementos que estivessem próximos da realidade daqueles estudantes do campo. Duré, Andrade e Abílio (2018) ressaltam a importância de trabalhar os assuntos de maneira contextualizada com o que os alunos já trazem a partir das suas experiências de vida, tornando possível o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa.

A contextualização dos conteúdos no processo de ensino-aprendizagem é essencial na prática docente para auxiliar numa melhor compreensão acerca da temática, tendo em vista que busca trazer aspectos presentes no cotidiano do aluno, atrelando-os com o assunto em questão. Nesse sentido, de acordo com Leite e Radetzke (2017), contextualizar o ensino de um modo geral é acreditar na construção de conhecimentos num movimento reconstrutivo, partindo do existente, construindo e organizando o estabelecido, permitindo emergir novas compreensões, vinculando-as às suas origens e possibilitando intervenções no cotidiano.

5. CONCLUSÕES

A educação, que é amplamente reconhecida como um pilar essencial para o desenvolvimento pleno do ser humano, é um processo intrínseco à compreensão do mundo. Ao longo desse percurso, os alunos, sejam no Ensino Médio ou na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, precisam de apoio do governo que vá além do ensino formal.

Considerando que a escola é o epicentro desse desenvolvimento, é necessário reinventar os métodos pedagógicos e as estratégias de ensino. O professor, que é uma figura importante nessa situação, é desafiado a buscar continuamente melhorias em suas práticas com o objetivo de não apenas transmitir conhecimento, mas também fornecer uma formação significativa aos alunos.

As experiências vividas mostram que os professores da educação básica estão vivendo em um cenário em rápida mudança onde o digital, a tecnologia, a ciência e a cultura convergem em um fluxo constante de informações. A busca por melhorias pedagógicas é uma necessidade presente neste ambiente dinâmico. É necessário fornecer aos educadores um ambiente favorável que ofereça incentivos e financiamento para a formação continuada, a fim de promover não apenas sua formação, mas também melhorar o ambiente escolar.

Assim, os governos devem expandir suas ações e fornecer suporte substancial ao reconhecer que as escolas são ambientes de aprendizagem intrincados. Além de apoiar os educadores em sua busca por excelência, esse apoio tem um impacto direto nos alunos, oferecendo-lhes uma experiência educacional mais humana, qualitativa e, principalmente, preparada para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. Em tal situação, a interdisciplinaridade serve como uma ponte para a construção independente do conhecimento, pois permite que os alunos não apenas aprendam, mas também pensem sobre e usem o conhecimento de uma maneira abrangente e holística em suas vidas.

Os estágios são essenciais para o crescimento acadêmico e profissional de um futuro professor. Ao longo dessa experiência de aprendizado prático, pude experimentar pessoalmente os obstáculos e as recompensas da educação. Os estágios não são apenas uma adição ao currículo, mas também um mergulho no mundo da sala de aula, oferecendo informações úteis sobre as interações entre professor e aluno.

A experiência nos estágios ajudaram a aprimorar os conceitos teóricos que aprendi em sala de aula, além de aprimorar minhas habilidades de adaptação e resolução de problemas. Cada encontro com os alunos me ensinou muitas lições diferentes, mostrando a variedade de personalidades, necessidades e estilos de aprendizagem que um

educador pode encontrar. Minha compreensão da importância da empatia e da flexibilidade no ensino foi moldada por essas interações.

Além disso, os estágios me permitiram experimentar uma variedade de metodologias de ensino, estratégias de sala de aula e métodos pedagógicos. Isso me permitiu fazer uma ponte entre a teoria e a prática. Minha identidade como futuro educador foi moldada por essa variedade de experiências, que me permitiram criar um estilo de ensino genuíno e compatível com meus valores educacionais.

Como aluno, os estágios me ajudaram a crescer profissionalmente e pessoalmente. Minha determinação em seguir a carreira docente foi fortalecida pela experiência de lidar com problemas reais em instituições educacionais. Também descobri que a educação é uma ferramenta poderosa para a transformação social.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, G. S.; OLIVEIRA, P. S. P.; ROSÁRIO, V. H. R. Educação Física e esporte: contribuições ao esporte da escola. **Semioses**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 56-65, jan./mar., 2018.

BARROS, R. F. **A EJA na perspectiva da educação integral**: a materialização das funções previstas em lei para esta modalidade de ensino. 2019. 116 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Rondônia, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, W. L.; LEITE, P. S.; NASCIMENTO, H. P. O processo evolutivo do transporte escolar rural brasileiro no modo rodoviário. **Revista Eletrônica de Engenharia Civil**, [S.I.], v. 13, n. 1, p. 118-127, 2016.

CASTELÃO, D. D.; VIEGAS, L. R. A importância do EJA para os jovens e adultos da aldeia Sassoró. **Web-Revista SOCIODIALETO**, [S. I.], v. 8, n. 23, p. 15-29, ago./nov., 2017.

COSTA, A. C. P. *et al.* Metodologias ativas e a evasão escolar na EJA: uma revisão de literatura. **Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea**, [S.I.], v. 1, n. 1, p. 01-21, jan./jul., 2020.

DURÉ, R. C.; ANDRADE, M. J. D.; ABÍLIO, F. J. P. Ensino de Biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano?. **Experiências em Ensino de Ciências**, Minas Gerais, v. 13, n. 1, abr., 2018.

ELIAS, M. A.; RICO, V. Ensino de biologia a partir da metodologia de estudo de caso. **Revista Thema**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 392-406, 2020.

FAVORETTI, V.; SILVA, V. V.; LIMA, R. A. O ensino de Ecologia: uma análise de sua abordagem em escolas de ensino médio entre 2008-2018. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 1-18, jan./abr., 2020.

GLEGIO, P. C.; SANTOS, R. C. As diferenças entre o ensino de Biologia na educação regular e na EJA. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 2, n. 5, p. 76-92, 2011.

JÚNIOR, A. P. S. *et al.* As implicações da configuração interdependente entre estagiários e professores supervisores no estágio curricular supervisionado em Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 01-24, out./dez., 2019.

JÚNIOR, R. G. P.; LEMES, H. C. D. A importância do relato de experiência docente na retratação do cotidiano escolar. **Cadernos de Educação Básica**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 106-125, ago., 2020.

LEITE, F. A.; RADETZKE, F. S. Contextualização no ensino de ciências: compreensões de professores da educação básica. **Revista eletrônica Vidya**, Santa Maria, v. 37, n. 1, jan./jun., 2017.

MOTA, A. S. S. Os desafios e possibilidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre a formação do educador. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.I.], v. 4, n. 12, p. 154-170, dez., 2019.

NETO, N. A. L.; SOUZA, S. R. M. Flores e dores: emoções e a ética da vida para um ensino de Ciências e Biologia. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 28, n. 2, mai./ago., 2018.

ORTIZ, G. S.; DENARDIN, L. O Pluralismo Metodológico e as Inteligências Múltiplas no Ensino de Circuitos Elétricos. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 21, n. 5, set./out., 2019.

PRUDÊNCIO, C. A. V.; GUIMARÃES, F. J. A contextualização no ensino de Ciências na visão de licenciandos. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, n. 11, 2017, **Anais...** Florianópolis: ABRAPEC, 2017.

SALVADOR, M. S. S.; MORAIS, N. R.; SOUZA, N. R. L. Entre Contextos e Práticas: a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente e para as relações entre Universidade e Escola. **Revista Educação Geográfica em Foco**, [S.I.], v. 5, n. 9, p. 1-19, abr., 2021.

SCÁRDUA, R. F. *et al.* Planejamento do transporte de empregados por uma frota de ônibus fretada por meio de um modelo matemático baseado no Open Vehicle Routing Problem (OVRP). **Transportes**, [S.I.], v. 23, n. 2, p. 20-28, 2015.

SCHUH, C. *et al.* Análise de viabilidade do transporte escolar em município da região central do Rio Grande do Sul. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 17, n. 3, p. 413-429, set./dez., 2019.

SENRA, V. B. C.; SILVA, M. S. A educação frente à pandemia de COVID-19: atual conjuntura, limites e consequências. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 101771-101785, dez., 2020.

SILVA, L. C. Fatores que incidem na evasão escolar dos alunos da primeira etapa do ensino médio-EJA: revisão de literatura. **Revista de Administração do Cesmac**, Paraguai, v. 9, n. 1, p. 170-189, 2021.

VALE, S. F.; MACIEL, R. H.; RODRIGUES, S. W. D. M. Do tradicional ao contemporâneo: representações sociais do professor construídas por alunos. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 3, p. 861-890, set./dez., 2018.

VIEIRA, M. F.; SECO, C. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.I], v. 28, n. 1, p. 1013-1031, 2020.